



FOTOS DR

Festa transforma os pátios da escola em palcos de cultura

Três dias de música, oficinas e exposições a entrelaçar a comunidade e o território marcaram a quarta edição da Festa da Escola da Vila, que terminou este domingo no Porto Santo.

Por **Catarina Gouveia,**
no Porto Santo
caterina.gouveia@jm-madeira.pt

A quarta edição da Festa da Escola da Vila terminou este domingo no Porto Santo, fechando três dias de partilha, cultura e comunidade. Organizada pela Porta33, a iniciativa voltou a afirmar-se como um dos momentos centrais da vida cultural da ilha, reunindo artistas, população local e visitantes em torno da peculiar escola projetada pelo arquiteto português Raúl Chorão Ramalho.

Para Hélder Folgado, diretor artístico da Porta33, o balanço não podia ser mais positivo. “O programa cumpriu aquilo que era o objetivo, que era ter um programa diversificado, de relação com uma cultura mais popular, outra mais

erudita, e para todas as idades, desde os primeiros anos de vida até uma idade mais avançada”, destacou. Essa diversidade, acrescenta, foi o que deu força à festa, sendo que o sucesso reside no facto de ter sido conseguido o objetivo de ter “um grande espectro de atividades para todos e envolver de forma harmoniosa o espaço da escola.”

Ao longo dos três dias, os pátios da antiga escola tornaram-se palcos e espaços de apresentação, mas também de oficinas, performances e encontros. “A própria festa, da forma como foi organizada, permitiu dinâmicas e ativações dos espaços. Esses pátios transformaram-se não só em palcos de música, mas também em locais de workshops e de convívio. E a própria relação dos edifícios, nesta figura geométrica que Chorão Ramalho inscreveu na escola, prolonga-se na cidade”, salientou Hélder Folgado.



O evento consolidou a ligação entre escola, cidade e comunidade, num encontro que Hélder Folgado define como “um momento de celebração”.

O programa mostrou esse diálogo entre património, comunidade e criação artística. O arranque fez-se no Centro Cultural e de Congressos, com a criação ‘Pulsar’ de Marco Santos que reuniu a Universidade Sénior do Porto Santo e o CACI. À noite, Cristina Clara subiu ao palco acompanhada por coros locais e músicos convidados, num concerto em que a tradição popular do Porto Santo encontrou novos universos.

Nos dias seguintes, a antiga Escola da Vila acolheu a feira de produtos locais e de gastronomia, oficinas, performances e passatempos. A inauguração da exposição ‘Atlas do Planeamento’ trouxe à conversa arquitetos e responsáveis regionais, sublinhando a importância do urbanismo na identidade do Porto Santo.

Cerca de 50 pessoas envolvidas
A dimensão comunitária foi outra marca da edição de 2025, confor-

me enalteceu o diretor artístico. A festa contou com sorteios informais, dinamizados com a ajuda de empresários locais, e com barracas geridas por finalistas da escola e pelo CACI, num esforço que, segundo Hélder Folgado, reforça a lógica de “impulsionar iniciativas locais e dar protagonismo a diferentes grupos da comunidade escolar”. No total, estiveram envolvidos cerca de 50 artistas, organizadores e colaboradores.

Em declarações ao JM, Hélder Folgado sublinhou ainda a importância da Festa da Escola da Vila enquanto momento de síntese e de projeção. “A festa é sobretudo um momento de celebração. É uma pequena retrospectiva em relação ao que foi o ano das atividades, em que voltamos a mostrar e a criar dinâmicas com os vários grupos com quem temos vindo a trabalhar. E apresentamo-la a um público mais diverso, que inclui também quem nos visita de fora”, destaca, encontrando na festa “um momento muito particular da Porta33 no Porto Santo, que nos permite fazer uma pausa e olhar para o que está feito.”

A ligação ao espaço da escola e à cidade é, para o diretor artístico, o maior trunfo, considerando que foi cumprido o objetivo de “aproximar cada vez mais a escola da cidade” e de “trazer as pessoas da praia para dentro da cidade, porque há muitas coisas a descobrir no Porto Santo, sem ser só a praia”, afirmou.

O futuro, garante, passa por manter esta linha de crescimento, mas também por dar continuidade à programação da Porta33, dirigida por Cecília Vieira de Freitas, acompanhada com a direção artística de Hélder Folgado e Carolina Vieira. “A 21 de outubro vamos inaugurar no Funchal uma exposição na Porta33 no Funchal. E em novembro voltamos ao Porto Santo para abrir exposições do artista Carlos Bunga e da pedagoga Ainhoa González, muito focadas nas questões da educação e dos modelos pedagógicos entre Espanha e Portugal.” Projetos que se integram na parceria com o Plano Nacional das Artes, parceiro institucional, que se propõem a “pensar sobre modelos de aprendizagem e sobre o papel das artes na formação ao longo da vida”, reforça.

A Festa da Escola da Vila veio, nesta quarta vez, consolidar o Porto Santo como espaço de encontro e experimentação artística, aprofundando as raízes que abraçam a escola, a comunidade e a cultura.